

Juiz tem dificuldades para selecionar jurados para julgamento de Trump

Foram três dias inteiros de trabalho (segunda, terça e quinta-feira) para o juiz Juan Merchan, que preside o primeiro julgamento criminal do ex-presidente Donald Trump, conseguir, finalmente, selecionar 12 jurados — e mais um jurado reserva. O juiz espera conseguir selecionar mais cinco jurados reservas na sexta-feira, para compor um grupo de seis jurados reservas.

Se conseguir, deverá começar o julgamento, com as declarações iniciais da acusação e da defesa, na segunda-feira. A Promotoria apresentou 34 acusações contra o ex-presidente, todas relacionadas à falsificação de registros empresariais, para ocultar um pagamento de US\$ 130 mil à atriz de filmes pornográficos Stormy Daniels, antes das eleições de 2016. A intenção seria a de subornar a atriz para ela não revelar que mantiveram relações sexuais quando Trump já era casado com Melania Trump.



Ex-presidente dos EUA Donald Trump será julgado por júri popular

Sempre há muitas dificuldades para se concluir um processo de seleção de júri (*voir dire*) nos EUA, quando o réu é uma celebridade e o caso em que está envolvido é amplamente divulgado pela imprensa — especialmente se é uma celebridade política, como Trump, que desperta paixões de amor e ódio entre os eleitores.

Em princípio, os juízes esperam selecionar candidatos a jurados que não sabem nada — ou quase nada — sobre o caso, para que não cheguem ao julgamento com uma opinião formada. E só venham a formar uma opinião durante o julgamento, com a apresentação dos fatos, provas, testemunhos e declarações iniciais e finais das partes.

Mas, quem não sabe nada sobre Trump e sobre todos os casos civis e criminais que enfrenta na justiça? Um candidato ideal seria, por exemplo, um cidadão que não lê jornais, não escuta noticiário no rádio do carro e só liga a televisão para assistir um evento esportivo, uma novela, um filme ou uma série na Netflix; não discute política e não participa de eleições.

Esse candidato “puro”, livre de contaminações externas, não existe — pelo menos no caso de Trump. Assim, o juiz decidiu, com a compreensão dos promotores e dos advogados de defesa, deixar esse ideal de lado. Determinou que bastaria que o candidato declarasse que, apesar do que sabe sobre Trump e o caso, pode ser “justo” e “imparcial”.

O resultado não foi muito animador. Em cada dia, o processo de seleção incluía 96 candidatos a jurados.



Cerca de metade deles foram eliminados com exame das respostas que deram no questionário inicial, porque declararam que não poderiam ser “justos” e “imparciais”, porque tinham uma opinião formada contra ou favor de Trump (ou porque preferiam escapar do compromisso e voltar para casa).

A seleção de jurados continuou com os processos de eliminação de candidatos. Alguns podem ser impugnados no que é definido como “recusa motivada” (*challenge for cause*), outros tantos por “recusa imotivada” (*peremptory challenge*).

Por “recusa imotivada (ou peremptória), o promotor e o advogado de defesa podem eliminar, cada um, 10 candidatos. Para isso, pesquisaram nas redes sociais e em outros bancos de dados algum indício de que um candidato a jurado pode ser parcial. A maioria, no entanto, foi eliminada por “recusa motivada”, baseada em declarações dos candidatos quando interrogados pelos promotores e advogados de defesa.

No final das contas, o juiz conseguiu selecionar apenas sete jurados nos dois primeiros dias (segunda e terça-feira) de *voir dire*. Na quinta-feira, o juiz anunciou que dois deles foram eliminados — uma candidata declarou que influências externas a estavam impedindo de ser imparcial e um candidato foi declarado suspeito de ter cometido uma contravenção penal no passado e ter escondido isso no preenchimento do formulário.

Porém, na quinta-feira, o juiz fez um anúncio solene: “Temos um júri” — embora o banco de reservas ainda esteja incompleto. Como precaução, o juiz pediu à imprensa para não divulgar dados dos jurados (como profissão, local de trabalho, etc.), para não desmontar o júri tão arduamente constituído — e que já prestou juramento.

Meta Fields